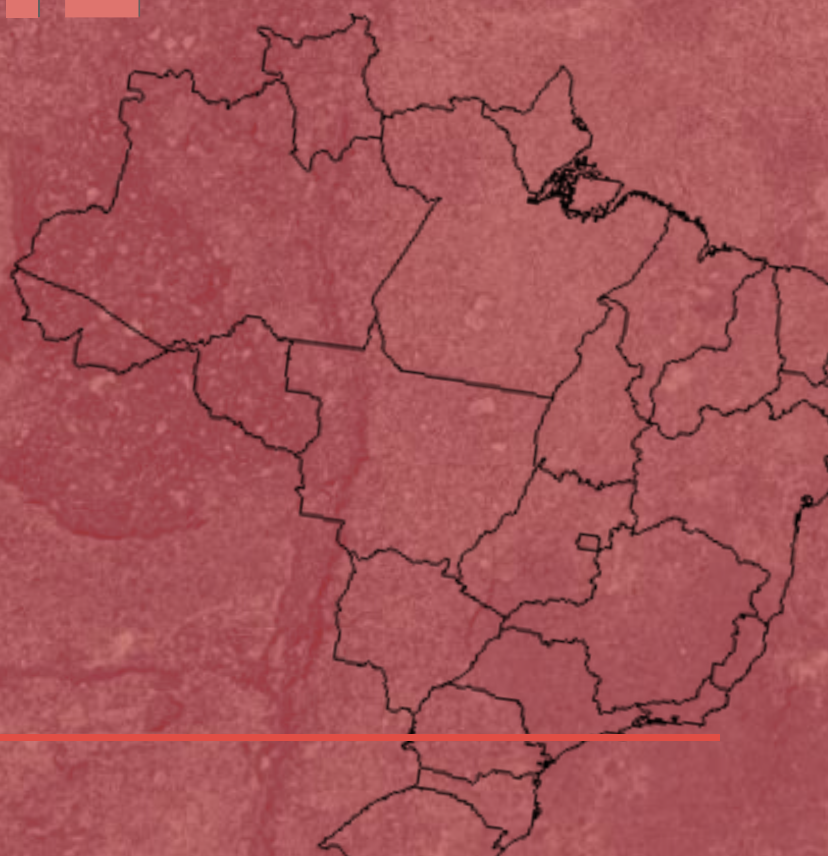


ABRIL-JUNHO 2022

Nº10
BOLETIM
TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Equipe de Trabalho

Miguel Carnevale

Pesquisador de pós-graduação

Pedro Bahia

Bolsista de iniciação científica, Faperj

Robson Nunes

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para giel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

**OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA**

06

**OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA**

07

**AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA**

08

**OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS**

APRESENTAÇÃO

Na décima edição do boletim trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral, apresentamos os casos referentes ao período entre os dias primeiro de abril e 30 de junho de 2022.

O segundo trimestre do ano ocorreu em meio à estabilidade da corrida presidencial. Lula e Bolsonaro seguem polarizando a disputa dando pouco espaço para o crescimento de uma terceira via. Segundo a pesquisa Datafolha de 23 de junho, o ex-presidente soma 47% das intenções de voto, seguido por Bolsonaro com 28%. Esses números praticamente repetem a sondagem feita no final de março pelo mesmo Datafolha, que apontou Lula com 43% e Bolsonaro com 26%.

O fato de destaque no período foi a aprovação da PEC 01/2022 que instituiu Estado de Emergência no país, permitindo ao governo federal gastar acima do teto estabelecido por lei meses antes das eleições. A PEC foi aprovada no Senado no dia 30 de junho e ainda precisa passar por duas votações na Câmara dos Deputados antes de ir à sanção presidencial.

Os principais destaques na atual edição do boletim são:

- Desde o início da contagem, em janeiro de 2019, até o momento, atingimos a marca de 1209 casos.
- No segundo trimestre de 2022, 101 casos de violência foram contabilizados. Em comparação ao trimestre anterior, houve um recuo de 10,6%.
- Por outro lado, em comparação com o mesmo trimestre em 2020, ano das eleições municipais, houve um aumento de 17,4% no número de casos.
- 23 estados tiveram ao menos um caso de

violência. Acre, Alagoas, Amapá e Roraima não registraram episódios de violência política.

- São Paulo lidera com 17 casos de violência, seguido por Bahia e Rio de Janeiro com 10 casos cada.
- Foram contabilizados 24 assassinatos no período. As mortes aconteceram em 14 estados brasileiros, com destaque para o Paraná, com quatro casos.
- 22 partidos foram atingidos pela violência. PSD foi o partido mais atingido, com 12 casos.

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

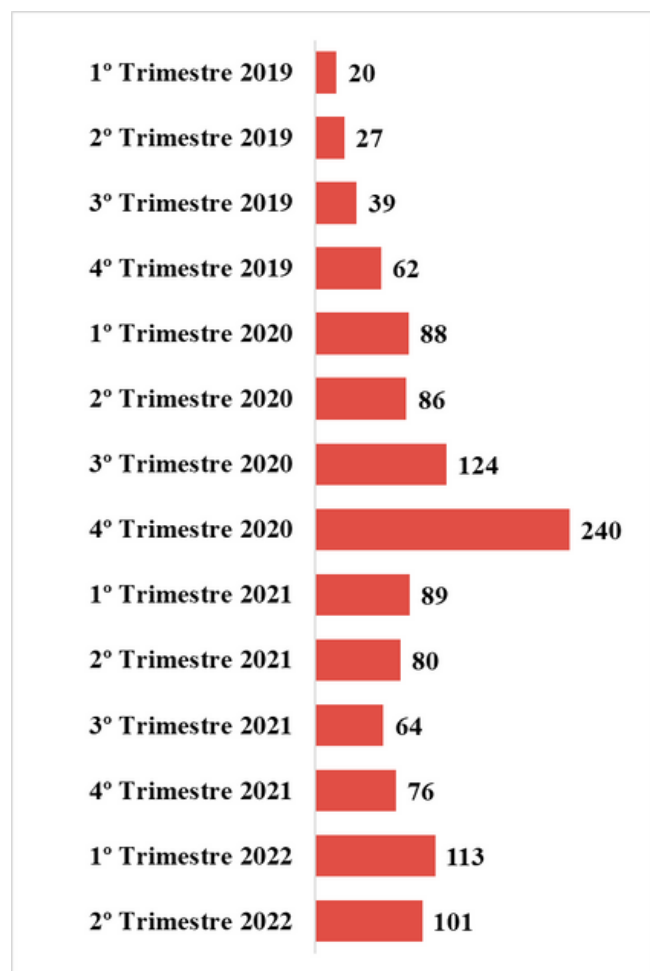
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br.

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail giel@unirio.br.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Entre abril e junho de 2022, foram registrados 101 casos de violência contra lideranças políticas, o que significou uma diminuição de 10,6% em relação ao trimestre anterior. No entanto, o segundo trimestre de 2022 foi mais violento em comparação ao mesmo período em 2020 e 2021. Desde o início da contagem, em 2019, alcançamos a marca de 1209 casos.

Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas

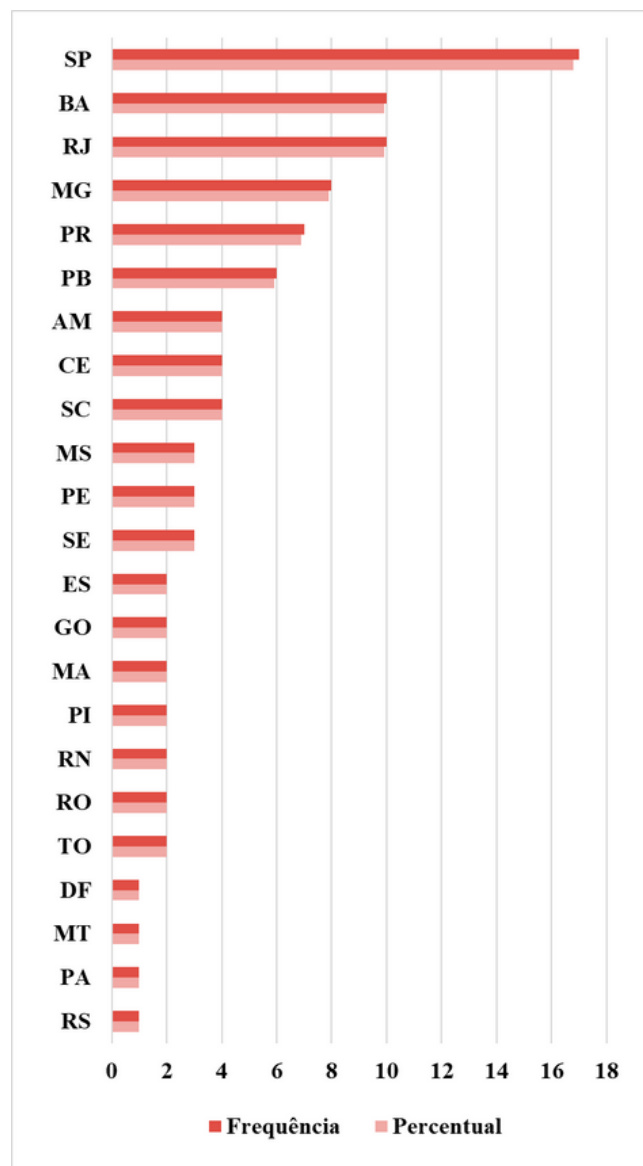


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No segundo trimestre de 2022 foram registrados casos de violência em 23 estados do país. O Sudeste foi a região mais atingida, com 37 casos (36,6%), seguida pelo Nordeste, com 32 casos (31,8%), Sul

com 12 (11,9%), Norte com 9 (8,9%), e por fim, Centro-Oeste com 7 (6,9%).

Gráfico 2: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (2º trimestre de 2022)



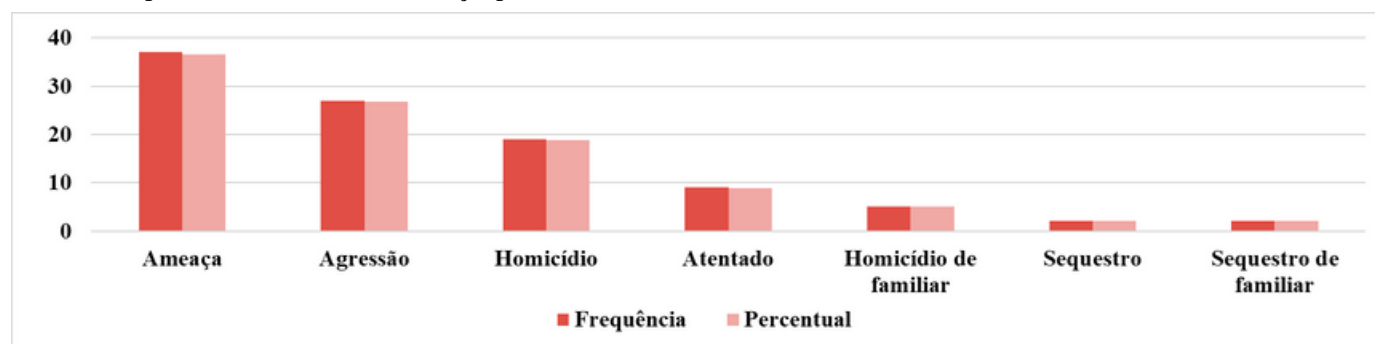
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

São Paulo foi o estado da federação mais atingido, com 17 ocorrências (16,8%), seguido por Bahia e Rio de Janeiro com 10 casos cada (9,9%), e Minas Gerais e Paraná, respectivamente, com 8 (7,9%) e 7 (6,9%) casos. O Distrito Federal, que por muito tempo não registrou casos de violência, presenciou neste trimestre uma ocorrência. Não foram identificados casos de violência no Acre, Alagoas, Amapá e Roraima.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

As ameaças permanecem sendo o tipo de violência com maior incidência. Entre abril e junho de 2022, 37 lideranças (36,6%) sofreram algum tipo de intimidação. Em seguida, aparecem as agressões, com 27 casos (26,7%), os homicídios com 19 casos (18,8%), nove atentados (8,9%), cinco homicídios de familiares (5%), dois sequestros (2%), e também dois sequestros de familiares (2%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (2º trimestre de 2022)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os homicídios ocorreram em 14 estados. A região Nordeste foi a que contabilizou o maior número de assassinatos, com 10 casos (41,7%). No entanto, pela primeira vez, o estado do Paraná lidera o ranking com quatro casos (16,7%), o que chama atenção por ser algo incomum até então.

Tabela 1: Os tipos de violência contra lideranças políticas por estados (2º trimestre de 2022)

	Agressão/ Agressão Familiar		Ameaça/ Ameaça Familiar		Atentado/ Atentado familiar		Homicídio/ Homicídio familiar		Sequestro/ Sequestro Familiar	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AM	2	7,4	1	2,7			1	4,2		
BA	3	11,1	2	5,4	1	11,1	2	8,3	2	50,0
CE	1	3,7	3	8,1						
DF	1	3,7								
ES	2	7,4								
GO	2	7,4								
MA							2	8,3		
MG	2	7,4	4	10,8			2	8,3		
MS	2	7,4	1	2,7						
MT					1	11,1				
PA	1	3,7								
PB	1	3,7			2	22,2	3	12,5		
PE	1	3,7					2	8,3		
PI			1	2,7	1	11,1				
PR	1	3,7	2	5,4			4	16,7		
RJ	1	3,7	6	16,2	2	22,2	1	4,2		
RN	1	3,7					1	4,2		
RO	1	3,7					1	4,2		
RS							1	4,2		
SC	1	3,7	2	5,4			1	4,2		
SE			3	8,1						
SP	4	14,8	7	18,9	2	22,2	2	8,3	2	50,0
TO			1	2,7			1	4,2		

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No que diz respeito as demais formas de violência, foram contabilizadas ameaças em 12 estados, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, com sete (18,9%) e seis (16,2%) casos. Já as agressões ocorreram em 17 estados, os atentados em seis, e os sequestros em dois.

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Por mais um trimestre, as lideranças políticas locais permanecem sendo as vítimas mais atingidas pela violência.

Tabela 2: Perfil político das vítimas (2º trimestre de 2022)

Cargo	N	%
Presidente	2	2,0
Deputado Estadual	3	3,0
Deputado Federal	3	3,0
Prefeito	11	10,9
Vereador	49	48,5
Total Políticos	68	67,3
Funcionário da administração municipal	6	5,9
Total Funcionários da Administração	6	5,9
Ex-deputado Federal	1	1,0
Ex-deputado estadual	1	1,0
Ex-prefeito	2	2,0
Ex-vice-prefeito	1	1,0
Ex-vereador	5	5,0
Total Ex-Políticos	10	9,9
Ex-candidato vereador	10	9,9
Total Ex-Candidatos	10	9,9
Pré-candidato presidente	2	2,0
Pré-candidato governador	1	1,0
Pré-candidato senador	2	2,0
Pré-candidato deputado federal	1	1,0
Pré-candidato deputado estadual	1	1,0
Total Pré-Candidatos	7	6,9

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

De abril a junho de 2022, 49 vereadores (48,5%), 11 prefeitos (10,9%), e seis funcionários da

administração pública (5,9%), sofreram algum tipo de violência. Essas categorias juntas representam cerca de 65,3% de todos os casos do trimestre. Somando também com os ex-prefeitos (dois casos), ex-vereadores (cinco casos), um ex-vice-prefeito, e 10 ex-candidatos a vereador, o número salta para 83,2%.

Com a aproximação das eleições de 2022, e consequentemente das campanhas eleitorais, notificou-se um número significativo de violência contra pré-candidatos: sete lideranças foram atingidas no período. Além disso, vale mencionar que o presidente Jair Bolsonaro, pré-candidato a reeleição, e o ex-presidente Lula, pré-candidato a presidente, sofreram ameaças.

Os homens continuam sendo as vítimas mais atingidas, somando 85 casos (84,2%), enquanto as mulheres contabilizaram 16 casos (15,8%). Comparando com o trimestre anterior, houve uma redução de 3,7 pontos percentuais no número de vítimas mulheres.

Tabela 3: Perfil social das vítimas (2º trimestre de 2022)

	N	%
Feminino	16	15,8
Masculino	85	84,2
18 a 29	9	8,9
30 a 39	26	25,7
40 a 49	29	28,7
50 a 59	18	17,8
60 ou mais	16	15,8
Idade não informada	3	3,0
Fundamental	23	22,8
Médio	22	21,8
Superior	48	47,5
Escolaridade não informada	8	7,9
Branca	50	49,5
Parda	27	26,7
Preta	11	10,9
Outras	0	0
Não identificada	13	12,9

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

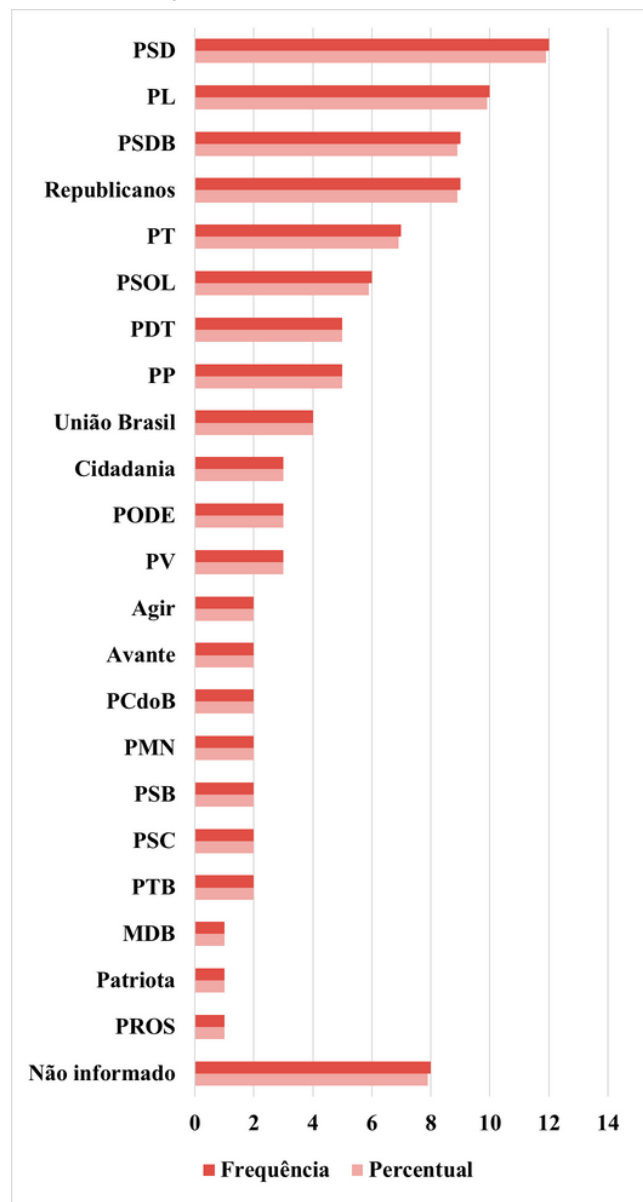
Em relação ao trimestre anterior, a média de idade das vítimas aumentou de 44,8 anos para 45,9 anos entre abril e junho de 2022. A liderança mais velha tinha 76 anos, enquanto a mais nova, 20 anos. Os casos de violência política novamente permanecem concentrados nas faixas de idade entre 40 e 49 anos (28,7%) e 30 e 39 anos (25,7%).

As lideranças com ensino superior somam 47,5% dos casos; em seguida, com 22,8%, surgem as vítimas com ensino fundamental, ultrapassando as com ensino médio (21,8%). Em relação a raça/cor das vítimas, 50 lideranças se declararam brancas (49,5%), 27 pardas (26,7%) e 11 pretas (10,9%).

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Lideranças de 22 partidos foram atingidas por algum tipo de violência no segundo trimestre de 2022. Os casos se distribuíram por partidos de diferentes espectros ideológicos. O PSD liderou o ranking com 12 casos (11,9%), seguido por PL, com 10 casos (9,9), PSDB e Republicanos com nove casos cada (8,9% cada), PT com sete (6,9%), e PSOL com seis (5,9%). Não foi possível identificar a filiação partidária de oito vítimas.

Gráfico 4: Filiação partidária das vítimas (2º trimestre de 2022)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

